

PROJETO:

Escola das
PROFETAS



2019



União Norte

O FILHO



ESTUDO ELABORADO POR:
Pr. Marcos Wagner Rodrigues Vaz
PRESIDENTE UNIÃO NORTE

No estudo anterior, aprendemos um pouco mais sobre a revelação que “Deus o Pai” fez sobre Si mesmo. Que fez através da natureza, nos escritos dos profetas, e através de Jesus Cristo. Hoje vamos estudar sobre a pessoa do “Filho”, o maravilhoso salvador, Aquele que disse: “Eu e o Pai somos um”. João 10:30; “Quem me vê a mim vê o Pai”. João 14:9; e ainda: “Ninguém vem ao Pai senão por mim”. João 14:6up.

- **Como entender a posição de Jesus como Filho de Deus, ou Filho do Homem, se o profeta Isaías O apresenta como Pai da eternidade? Isaías 9:6.**
- **Como Ele poderia ser filho de Davi, se o próprio Davi o chama de Senhor no Salmo 110:1? Jesus certa vez fez esta pergunta a seus opositores fariseus, e ninguém soube responder. Mateus 22:41-46.**

Muitas questões quanto a Divindade, tanto com relação ao Pai, como ao Filho, ou ao Espírito Santo, nunca terão respostas. Se fosse possível entendermos tudo sobre Deus, o Ser supremo deixaria de ser ilimitado, perderia Sua supremacia. No entanto, podemos entender o que foi revelado para nossa edificação e salvação. E mais importante que conhecimento teórico acerca da Divindade é o conhecimento experiencial. A grande condição de vida eterna, dada por Jesus é: “Que te conheçam a Ti só como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3.



POR QUE JESUS RECEBEU O TÍTULO DE FILHO?

Filho do Homem – Quando a Bíblia foi escrita, a expressão “filho do homem” era usada para descrever um ser humano, a expressão aparece 93 vezes só no livro de Ezequiel, aplicada ao próprio profeta Ezequiel. Um filho do homem é um homem. **Jesus era 100% Deus** (João 1:1), **mas Ele também era um ser humano.** O verbo se fez carne e habitou entre nós... (João 1:14).



Tomando sobre Si a natureza humana, Cristo Se habilitou por experiência a compreender as provas e tristezas do homem, e todas as tentações que o rodeiam. Anjos, que não conheciam o pecado, nem seu resultado, não podiam simpatizar com o homem em suas provações peculiares. **Cristo condescendeu em tomar a natureza do homem, e como nós em tudo foi tentado, a fim de que soubesse como socorrer a todos os tentados.**

“Assumindo a humanidade, Cristo tomou a parte de todo ser humano. Era Ele a Cabeça da humanidade. Ser divino e humano, que com Seu longo braço humano podia enlaçar a humanidade, enquanto com Seu braço divino podia alcançar o trono do Infinito. ” I ME, 252.

“Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados”

Isa. 53:5



Porém, o título Filho do Homem atribuído a Cristo no novo testamento, apontava a outro aspecto significativo de Sua missão. Encontramos 88 vezes essa referência no NT, e boa parte dessas citações referem-se a profecia de Daniel 7:13-14: "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o

servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído." **O termo "Filho do Homem" era um título Messiânico. Jesus é o único a quem foi dado domínio, glória e o reino. Quando Jesus usou esse termo em referência a Si mesmo, Ele estava atribuindo a profecia do "Filho do Homem" a Si mesmo.** Os judeus daquela época estavam bem familiarizados com o termo e a quem se referia. Entenderam que Ele estava proclamando ser o Messias. Contudo não O aceitaram como tal, pois Ele não cumpria suas estereotipadas concepções sobre o messias, se aferravam a ideia sobre um messias glorioso e poderoso, mas não aceitaram o messias sofredor. Seus olhos estavam fechados a esta parte da profecia. "Certamente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si." Isa. 53:4. "Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isa. 53:5.

Filho de Deus – Jesus não é Filho de Deus no sentido como concebemos um pai e um filho. Deus não se casou, muito menos praticou concubinato e teve um filho. Nem tão pouco gerou ou criou outro Deus chamado-O de Filho em algum momento da eternidade.

Jesus é Filho de Deus no sentido de Sua essência, Ele é Deus manifestado em forma humana (João 1:1,14). Ele é o filho unigênito (do grego monogenes – único da mesma natureza, diferente de nós e dos anjos que somos filhos pela criação ou pelo novo nascimento através da fé) – (João 3:16).

Jesus é Filho de Deus porque Ele foi concebido pelo Santo Espírito. Em Lucas 1:35, lemos: "E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus."

O grande argumento e a mais forte acusação para a condenação de Jesus, foi o fato d'Ele aceitar essa designação. Vamos a uma cena no primeiro julgamento de Jesus, na casa do sumo sacerdote: “E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: **Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo**, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: **Tu o disseste**; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.

Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: **Blasfemou**; para que precisamos ainda de testemunhas? **Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia**. Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: **É réu de morte**”. Mateus 26:63-66. Agora vamos a outra cena, na casa de Pilatos: “Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nele. Responderam-lhe os judeus: **Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.**” João 19:6,7.



Os judeus consideraram blasfêmia a alegação de Jesus ser “Filho de Deus”, pois entendiam que este título só poderia ser aceito por alguém igual a Deus, que compartilhasse essencialmente a divindade. Essa foi a base para a condenação. Blasfemou, é réu de morte.

QUE CIRCUNSTANCIAS LEVARAM JESUS ACEITAR A POSIÇÃO DE FILHO?

Isto aconteceu devido ao pecado e o plano da redenção.

O Filho de Deus é o centro do grande plano da redenção, que abrange todas as dispensações. Ele é o "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo". Apoc. 13:8. Ele é o redentor dos caídos filhos e filhas de Adão em todos os séculos de provação da raça humana. "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Atos 4:12. Para Conhecê-Lo, pág. 17

“A Divindade moveu-se de compaixão pela raça, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de levarem a cabo plenamente esse plano, foi decidido que Cristo, o unigênito Filho de Deus, Se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado”. Cons. Sobre saúde, 222.

“A decisão foi em concílio, mas não com imposição – “Foi um sacrifício voluntário. Jesus poderia haver permanecido ao lado de Seu Pai. Poderia haver retido a glória do Céu, e as homenagens dos anjos. Mas preferiu entregar o cetro nas mãos de Seu Pai, e descer do trono do Universo, a fim de trazer luz aos entenebrecidos, e vida aos que estavam prestes a perecer”. Desejado, 23 e 24.



O Plano da redenção foi elaborado em seus mínimos detalhes, antevendo os recursos necessários, a parte operacional do plano, e quem desempenharia as funções. Funções estas que seriam divididas primeiro entre as pessoas da Divindade.

Sendo assim uma das pessoas da Divindade deveria permanecer no trono do universo, sendo reconhecido como o Soberano “Deus Pai”. Uma segunda pessoa viria a Terra, como filho de Deus e filho da humanidade, revelaria o caráter de Deus, anunciaria a vontade de Deus, e morreria pelo homem, postando-se como Salvador, Sacerdote e representante máximo da raça humana. Já ao Espírito Santo caberia o trabalho nos bastidores, convencendo as pessoas do pecado, apontando o salvador, glorificando ao Pai e ao Filho.

Portanto, apesar de que todos se entregaram, se envolveram e sofreram, neste sublime plano de Salvação. **No final, toda honra, glória e louvor será dada ao Filho. Aquele que morreu e com seu sangue nos redimiou**, Aquele que como Filho de Deus e Filho do Homem, fez a ponte, estabeleceu o elo, derrubou paredes, e ainda está de braços abertos a todo tentado filho de Adão.

Atente a palavra do Salmo 2:12. “Beijem o filho, para que Ele não se ire...” Beijar o Filho, significa reconhecer Sua supremacia, buscar o Seu favor, estar a Seu dispor”. **Você precisa aceitar o Filho como Salvador, mas também por tudo que Ele é, e por tudo que fez, recebê-Lo como Senhor.**

